

A Velha Geração de Cantoneses em Macau e a Construção de Identidades de Imigrantes

Ana Ng Cen¹

Resumo: O presente trabalho analisa a construção de identidades de duas senhoras cantonesas imigrantes da velha geração através uma análise qualitativa de narrativas coletadas em entrevistas face-a-face. Nas entrevistas, os sujeitos contaram as suas histórias da saída da terra natal, da vinda para Macau, falaram sobre o seu trabalho e a família. Dado que as identidades das pessoas se constroem no dia-a-dia na interação com os outros, este estudo é realizado com base nas teorias da Sociolinguística interacional, que assumem a natureza social da fala e investigam a construção de identidades.

Palavras-chave: identidade; interação; discurso; narrativa.

Introdução

A Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), uma vila piscatória no passado, tem hoje uma população formada por imigrantes chineses e estrangeiros de diferentes procedências (portugueses, asiáticos, australianos, ingleses, oriundos de todos os países e regiões de língua portuguesa etc.) e os seus descendentes. A maioria dos imigrantes chineses é proveniente das Províncias de Cantão e Fujian. Esses sujeitos constituem a grande maioria que configura Macau como é atualmente. O presente trabalho vai focar o tema “a velha geração de cantoneses em Macau e a construção de identidades de imigrantes”. Esta pesquisa procurou investigar as imagens e características que os imigrantes cantoneses da velha geração constroem para si mesmos em situação de entrevista.

Para o respectivo projeto fez-se uma análise qualitativa das narrativas coletadas em entrevistas face-a-face. Nas entrevistas, os sujeitos contaram as suas histórias de saída da cidade natal, de vinda para Macau, falaram sobre a vida, o trabalho e sobre a família. Como as identidades das pessoas constroem-se no dia-a-dia no processo de interação com os outros, este estudo é realizado com base nas teorias da sociolinguística interacional, que assumem a natureza social da fala e investigam a construção de identidades. São levados em consideração três elementos essenciais: a língua, a cultura e a interação.

¹ Licenciada em Estudos Portugueses da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Macau. Este artigo é parte do Projeto final para o Programa do Colégio de Honra da Universidade de Macau, orientado pelo Professor Doutor Roberval Teixeira e Silva. E-mail: ana.thefunny@gmail.com

Ter uma ideia sobre as identidades construídas por estes imigrantes permite-nos conhecer Macau um pouco mais, uma vez que na fala destes imigrantes entrevistados estão traços gerais dessa comunidade de chineses. A comunidade cantonesa, a parte mais expressiva da população dessa região administrativa, é influenciada pela coexistência entre as culturas ocidentais e orientais como também por elementos regionais do interior da China. Portanto este trabalho pode colaborar para o conhecimento de algumas especificidades desta comunidade.

Breve histórico

Macau tem sido uma cidade de imigrantes chineses e estrangeiros². Segundo dados estatísticos fornecidos pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC) em 2001, a população em Macau é formada por 56,1% de residentes nascidos fora de Macau, e 43,9% de nascidos em Macau. Entre os residentes nascidos fora de Macau, conta-se com comunidades de chineses nascidos na China continental, e comunidades imigrantes provenientes de Portugal, Brasil, Filipinas, Tailândia, Rússia, dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), para mencionar as mais significativas (TEIXEIRA e SILVA; MOUTINHO, 2010). Mas acredita-se que os antepassados dos residentes nascidos em Macau são também imigrantes que vieram em épocas anteriores. Assim, podemos dizer que, desde meados do século XVI, Macau tem sido uma sociedade de imigrantes chineses e estrangeiros, destacando-se os imigrantes provenientes do Interior da China.

Lugar de residência original	N.º de imigrantes	%
Guangdong	19.978	65,38
Fujian	6.879	22,51
Beijing	137	0,45
Shanghai	420	1,37
Outros lugares	3.144	10,29
Total	30.558	100,00

Quadro 1 - Número de imigrantes do interior da China, contando por lugar de residência original. Fonte: DSEC de Macau.

O mapa anterior indica o número de imigrantes do interior da China, registado entre os anos 1990 e 2002. Podemos ver que o maior grupo de imigrantes é proveniente da Província de Guangdong (Cantão), contabilizando 65,38% dos imigrantes do interior da China desse período; explica-se isto já

² Citado em Secção III Macau: Cidade de Imigrantes Chineses e Estrangeiros do Relatório do Estudo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) sobre a Vida e as Necessidades dos Novos Imigrantes em Macau pelo Instituto de Acção Social do Governo do RAEM.

que é a província mais próxima de Macau. O segundo lugar é da Província de Fujian, perfazendo 22,51% dos imigrantes. Tanto a os chineses imigrantes da Província de Cantão como os da Província de Fujian constituem as principais comunidades de chineses da sociedade de Macau. Portanto, a população da Macau atual é formada também principalmente pelos imigrantes dessas duas províncias.

Questões teóricas e metodológicas

O nosso trabalho estuda a construção discursiva das identidades de imigrantes (BATISTA, 2007; LIMA, 2003; HALL, 1997; GUMPERZ, 1982; GOFFMAN, 1959, 1980), baseada na sociolinguística interacional (SCHIFFRIN, 1996; RIBEIRO E GARCEZ, 2002; TEIXEIRA e SILVA, 2010) que propõe uma análise de discurso para entender o papel da língua nas interações sociais.

Para realizar o trabalho, trabalhamos com um método qualitativo na coleta e análise de narrativas de experiência pessoal, através de entrevistas face-a-face com os sujeitos de pesquisa. Trabalhamos com a visão da pesquisa etnográfica (ERICKSON, 1996) que está preocupada em relacionar língua e cultura.

A análise qualitativa, como coloca Teixeira e Silva (1997), trabalha a partir da observação e análise meticulosa de elementos discursivos, inseridos no contexto interacional. O processo busca inter-relacionar e interpretar esses elementos.

A narrativa de experiência pessoal é a mina de outro para o pesquisador (LABOV, 1972; TARALLO, 2005). Este tipo de dados possibilita que o sujeito facilite informações mais ricas na interação com o pesquisador, uma vez que, ao narrar as suas experiências pessoais, fica envolvido dentro da sua narração, desprendendo-se de outras questões que poderiam dificultar a fluência do seu discurso. Assim, o pesquisador poderá obter um conjunto de dados mais genuínos, mas sem esquecer que são dados sempre influenciados pela interação específica onde foram colhidos.

Para este trabalho escolhemos fazer a análise do discurso de duas cantonesas que vivem em Macau há cerca de 30 anos:

Lei Pui (nome fictício): entrevista feita em 19 de Dezembro de 2011, no seu local de trabalho, em uma sala de fechada e reservada, durante o seu tempo livre; tem 55 anos; trabalha com limpeza; era camponesa proveniente da Província de Cantão; veio para Macau para procurar uma nova vida para si, com melhores condições de sociais, por causa das dificuldades que enfrentava na terra natal; mora em Macau há cerca de 30 anos; trabalhou como costureira numa fábrica de artigos de vestuário; é casada e tem um filho e uma filha; imigrou em situação clandestina.

Sam Yi (nome fictício): entrevista feita em 16 de Janeiro de 2012, no seu local de residência; tem 70 anos; atualmente não trabalha; era camponesa proveniente da Província de Cantão; veio para Macau com a sua filha de 10 anos para reunir-se com o marido e integrar a família, mas foi abandonada por ele; decidiu sustentar a família com a ajuda da sua filha; trabalhou numa fábrica de bateria, mais tarde trabalhou como costureira numa fábrica de artigos de vestuário; é divorciada; imigrou em situação legal.

A família

Na construção de imagem, observamos as escolhas discursivas que as duas mulheres fazem para falar das suas vidas, de si mesmas, dos outros. São essas escolhas que constroem as suas imagens e identidades. É a forma como querem ser vistas. Como já dissemos também, a forma como elas falam sobre a sua vida revela muito da vida desse grupo de pessoas uma vez que a fala tem uma natureza social, revelando os valores das comunidades a que os sujeitos pertencem.

Uma série de tópicos foi levantada durante as entrevistas. Vemos como interessante analisar em detalhe a construção da imagem de “sofridas” na fala das duas nossas entrevistadas. Esta imagem foi apresentada de forma diferente.

Vejamos a fala da Lei Pui.

Exemplo 1:

上學？吃都沒得你吃啊[...]如果人家有錢當然讀書啦。剛來到什麼都沒有，租屋住而已[...]黑沙環，青州那些木屋[...]就住那些爛樓咯，爛屋咯，隨便住咯，大家女孩子，大家男孩子都是這樣住的[...]有錢的住樓上樓，沒錢就地下蹲咯

[...] estudar? Nem tinha dinheiro para comer [...] se eu tivesse dinheiro, de certeza ia para a escola. Mas recém-chegada aqui não tinha nada, até a casa era alugada [...] casa como aquelas que ficavam na Areia Preta e Ilha Verde³ [...] eu morava nessas casas **pobres, sujas e velhas**. Assim morávamos, homens e mulheres, daquele tempo, nessas casas, **tanto faz** [...] Quem tem dinheiro, vive em casas ricas e luxosas, quem não tem, vive agachado no chão (L.P.).

Não é difícil perceber, através do exemplo 01, o sentimento de injustiça que a Lei Pui quer exprimir. Ela escolheu falar de temas comuns, mas indispensáveis na vida, como estudo, a casa e a comida, para apresentar a vida

³ Áreas mais pobres da cidade de Macau.

adversa e injusta que vivia. Nota-se aqui como ela fala do sítio onde morava, usando expressões como "pobre", "suja" e "velha" para descrever a casa, e ao mesmo tempo, chamar a atenção para a realidade da vida dos pobres. Ela escolheu dizer "tanto faz" não para expressar a sua indiferença quanto às condições da casa, mas para expressar a frustração que sentia neste assunto, porque ela achava que nada iria a mudar o facto de ela ser pobre. No fim, ela constrói uma frase muito triste sobre a realidade entre as classes sociais, a alta e a baixa, uma que goza da melhor vida material, e outra que vive humilde, insignificante, desvalorizada: "Quem tem dinheiro, vive em casas ricas e luxosas, quem não tem, vive agachado no chão". Assim, o sofrimento da Lei Pui é construído a partir da adversidade social, do ambiente em que vive.

Vamos observar agora como a Sam Yi constrói a imagem de sofrida.

Exemplo 2:

女兒因為做電池手都黑了[...]回家雙手都是黑黑的，腳也是黑的。用海綿擦，但是擦多了加上洗衣粉，手腳變得乾燥就會爆裂開，流血，看著她心都流眼淚，但是不洗不行啊，那麼臟，那時不懂又沒錢買那些潤膚油來擦[...]後來她就常常賴在床上說，想回大陸，這裡又沒地方玩，情願回去鄉下

Como a minha filha trabalhava na fábrica de bateria, as suas mãos ficavam muito sujas [...] era tão difícil de tirar a sujeira, as mãos ficavam muito secas por falta de nutrientes e sangravam. Antigamente não sabia da existência da loção de mãos, nem tinha dinheiro para comprar [...] Houve um período em que a minha filha não queria sair da cama, e dizia que queria voltar para a terra natal, porque aqui não havia nenhum sítio para brincar, preferia ficar na China (S.Y.).

Exemplo 3:

讓她不要那麼早結婚，希望她跟媽媽一起努力幾年。買樓，安樂得住，不用整天搬來搬去，整天看人臉色，住的安樂寫。但是她不要，說不用買房子，她就想著自己女孩子嫁過去了就一定有地方住[...]却沒想到媽媽日後。

Eu disse à minha filha para se casar mais tarde. Planeava trabalhar mais alguns anos, e comprar a nossa casa. Assim não teríamos de nos preocupar em mudar de casa, não precisaríamos de viver na casa de outras pessoas e ter de agir com cautela. Mas ela não quis, porque ela ia ter a sua casa com o marido, por isso não precisava comprar outra casa [...] ela não se preocupou com o meu futuro, com a sua mãe [...] (S.Y.).

Exemplo 04:

出来后也一样困难。那个死男人也不过来，打电话也不理

O meu ingrato marido não veio tomar conta de nós, nem respondia aos meus telefonemas (S.Y.).

A imagem de "sofrida" da Sam Yi apresenta-se especialmente na vida em família, com a filha, já que uma era a pessoa mais importante para ela. A saúde e bem-estar da filha era o que mais preocupava. Por causa do abandono do marido (exemplo 04), ela precisava da ajuda da filha, por isso, mesmo sabendo que o trabalho da fábrica era duro e difícil para uma menina de 10 anos, e que o melhor seria mandar a filha para a escola, ela decidiu ainda colocá-la a trabalhar dia e noite junto com ela. Esta é uma decisão dolorosa e difícil para uma mãe. No exemplo 2, a Sam Yi conta uma história sobre ela e a sua filha, mostrando as dificuldades da vida naquela altura e ressaltando o grau de sofrimento da mulher.

No exemplo 3, falou do casamento da filha e da compra de uma casa. Para os chineses, o casamento de uma filha, significa *separação* para a família da filha, porque esta vai morar para sempre com o seu marido. Para a Sam Yi, a sua filha era a pessoa mais importante no mundo, o seu único ente familiar. Neste caso, o casamento da filha significava um abandono. A casa é um símbolo muito importante na cultura chinesa. Casa (家) pode significar também "família" (家/家庭). A casa existe onde está a família, sem família não existe casa. Porém, a casa é indispensável para a família, é o que concentra e integra a família. Portanto, ter uma casa própria é o sonho de cada chinês. Para a Sam Yi, a casa era um sonho entre ela e a filha, era o que faltava para completar a família. A maior tragédia da Sam Yi era ficar sem família e sem casa.

O sofrimento costuma ser parte do discurso de imigrantes por causa da distância da terra natal, da distância da família, das dificuldade no novo ambiente. Entretanto, como vimos, a forma como cada uma constrói esse traço de sofrimento nas suas identidades é diferente. Se uma mostra a dor por conta da situação social, a outra mostra a dor em função dos problemas que tem com a família. A maneira de construir os seus discursos constrói para elas imagens diferentes.

Considerações finais

Ao fazerem as suas escolhas discursivas para falar sobre sofrimentos, estas mulheres cantonesas não apenas nos mostram o quanto são sofridas, mostram também o quanto elas são corajosas para enfrentar todas essas dificuldades da vida.

Para encerrar o nosso texto, gostaríamos de dizer que o presente trabalho apresenta falhas e limitações. Entretanto, apesar disso, acreditamos que é um trabalho que colabora para conhecermos um pouco melhor a RAEM. Foram levantados aspectos socioculturais interessantes a serem considerados em trabalhos futuros que envolvam a relação entre língua, cultura e interação, tendo gerado em nós muitas novas ideias nesse campo de investigação.

Referências

- BATISTA, A. **Reconfigurações de identidades de projeto no mundo acadêmico**: estar "lá" e agir como "aqui" ou estar "aqui" e agir como "lá". 2007. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007.
- ERICKSON, F. Ethnographic microanalysis. In: S. MacKay and N. Hornberger (eds.) **Sociolinguistics and language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- GOFFMAN, E. **Presentation of self in everyday life**. New York: Anchor, 1959.
- GOFFMAN, E. A elaboração da face: uma análise dos elementos rituais na interação social. In: FIGUEIRA, S.A. (org.). **Psicanálise e Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980 [1967].
- GUMPERZ, John J. **Language and social identity**. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1982.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In: _____. (ed.), **Language in the inner city**: Studies in Black English vernacular (pp. 354-396). Philadelphia: University of Washington Press, 1972.
- LIMA, E. **Narrativa e identidade**: o perfil de uma imigrante portuguesa no Brasil. 2003. 118f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2003.
- Relatório do Estudo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) sobre a Vida e as Necessidades dos Novos Imigrantes em Macau. **Instituto de Ação Social do Governo do RAEM**. Macau, 2004. Relatório.
- RIBEIRO, B.; GARCEZ, P. (org). **Sociolinguística interacional**. Porto Alegre: AGE, 2002.
- SCHIFFRIN, Deborah. Interactional sociolinguistics. In: S. MacKay and N. Hornberger (eds.). **Sociolinguistics and language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- TARALLO, F. **A Pesquisa Sociolinguística**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2005.

- TEIXEIRA E SILVA, R. 1997. **Discurso, Gênero e Identidade: Análise da Fala de um Travesti**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Letras, PUC-Rio, 1997.
- _____. 2010. A aula de língua não-materna sob uma perspectiva sociointeracional. In: LIMA-HERNANDES, M.C.; CHULATA, K. **Língua Portuguesa em foco: ensino-aprendizagem, pesquisa e tradução**. Università del Salento - Facoltà di Lingue e Letterature Straniere, Italy: Pensa Multimédia, 2010.
- _____.; LIMA-HERNANDES, Maria Célia. Ligas Urbanas: Atitudes Linguísticas na Trama Discursiva de Macaenses e Paulistas Caipiras. **Revista de Cultura** 35. Macau: Instituto Cultural, 2010.
- _____.; MOUTINHO, Ricardo. O ensino de Língua Portuguesa em Macau/China. **Revista SIPLE** 1. 2010. Disponível em: <http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=107:o-ensino-de-portugues-como-lingua-nao-materna-plnm-&catid=16:portugues-no-mundo&Itemid=61>. Acesso em: 27.fev.2012.
- _____. (forthcoming). Novas Territorialidades Construídas em Língua Portuguesa no Espaço de Macau. Colóquio Internacional *A Língua Portuguesa nas Diásporas*. **Revista do Instituto Internacional de Língua Portuguesa - IILP**.